

## \* Nota metodológica

Os 139 casos analisados nesta publicação integram o [Barômetro da RSF](#) entre os anos 2011 e 2020. O banco de dados, que registra agressões cometidas contra jornalistas, contabiliza unicamente os casos de profissionais da mídia em que a Repórteres sem Fronteiras conseguiu comprovar ou reunir elementos suficientes para determinar que foram assassinados ou presos devido à sua atividade jornalística. Não inclui, portanto, aqueles que foram assassinados ou presos por motivos não relacionados com a profissão ou aqueles em que não foi possível confirmar um nexo com o trabalho na imprensa. Também integram o banco de dados casos envolvendo jornalistas não profissionais, colaboradores de meios e pessoas que trabalham em veículos de comunicação – como técnicos e administradores.

A RSF também diferencia casos de jornalistas assassinados de forma deliberada daqueles que morrem durante uma cobertura considerada de risco. Neste levantamento, a opção foi por detalhar ainda mais os casos e trabalhar com as categorias “executado no local de trabalho”, “executado fora do local de trabalho”, “sequestrado e executado” e “morto durante cobertura”.

O levantamento ainda categorizou os tipos de veículo em que as vítimas trabalhavam (jornal, revista, rádio, TV, site de notícias ou blog/página pessoal); a função que exerciam (repórter, repórter fotográfico/cinematográfico, editor, diretor, colunista, apresentador, blogueiro ou proprietário); os principais temas de cobertura que realizavam; e o perfil populacional das cidades onde os crimes ocorreram (cidades com população de até 100 mil habitantes, de 100 a 500 mil habitantes e de mais de 500 mil habitantes).

É possível que mais jornalistas assassinados do que os mapeados no levantamento tenham recebido ameaças prévias, mas que este fato não tenha sido publicizado. Por isso, a RSF trabalhou com a ideia de que *pele menos* 45% das vítimas, antes de serem assassinadas, foram ameaçadas. Uma investigação mais aprofundada se mostra necessária para compreender se mais jornalistas solicitaram proteção ou não – e, em caso positivo, por que medidas de segurança não foram concedidas nesses casos.

Os casos são apresentados de maneira anonimizada. O nome dos jornalistas que perderam suas vidas no período, suas nacionalidades e os veículos em que trabalhavam estão disponíveis no [Barômetro da RSF](#).

As designações empregadas e a apresentação do material ao longo de toda esta publicação não implicam a expressão de quaisquer opiniões por parte da UNESCO em relação ao *status* jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas, ou de suas

autoridades, ou em relação à delimitação de suas fronteiras ou limites. A RSF é responsável pela escolha e apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões nela expressas, que não são, necessariamente, as opiniões da UNESCO e não comprometem a Organização.